

A institucionalização de alguns públicos como idosos, crianças e jovens em risco ou pessoas portadoras de incapacidades tem sido uma constante no âmbito da intervenção social, ainda que em determinadas situações esta via possa ser a mais indicada – por motivos de risco grave para a vida do utente ou por total ou parcial perda de capacidades que impossibilite o desenvolvimento da vida de forma autónoma.

No entanto, pode ser possível a concepção de respostas alternativas que permitam que os tempos de institucionalização possam ser mais curtos ou mesmo suprimidos (como no caso das pessoas idosas, por exemplo), através de um processo de repensar, inovar e criar novas formas de intervenção social.

Assim torna-se necessário pensar ou (re)pensar noutras formas de acompanhamento – portadoras de forte qualidade de vida para os utentes (salvaguardando a satisfação das suas necessidades no sentido de ter uma vida digna, bem estruturada e com toda a qualidade devida) e que assegurem que todo o processo de acompanhamento é cumprido da forma mais eficaz, efetiva e positiva para o utente / cliente.

Lançamos assim o convite e o desafio às instituições e outros interessados para conhecer boas práticas e treinar a concepção de novas formas de intervenção social que salvaguardem a qualidade de vida dos utentes sem que se torne necessário passar por um processo de institucionalização.

Assim, no âmbito deste Debate Temático serão apresentadas experiências de intervenção não institucionalização bem como se procederá à realização de uma “oficina” destinada à conceção de novas formas de intervenção.

## OBJETIVOS

- 1) Proceder à divulgação de boas práticas de intervenção de não institucionalização;
- 2) Fomentar a capacidade de repensar a intervenção social e partir para o planeamento de respostas inovadoras e criativas;
- 3) Fomentar a partilha de experiências entre diferentes atores da intervenção social.

## Encontro

### Respostas Alternativas á Institucionalização

-

### Outros Olhares, Outros Acompanhamentos



**16 de abril 2013**

**Sala 131 – Universidade de Évora  
Colégio do Espírito Santo (anfiteatro)**

**Entidade Promotora**



## PROGRAMA

## Tarde

### Manhã

**9.15h** – Abertura do Secretariado e receção aos participantes  
aos institucionalização

**9.30h** – Sessão de Abertura

Manuel Galante

Secretário Regional do Distrito de Évora da União das  
Misericórdias Portuguesas

José Carlos Tavares Correia

Secretário Distrital da União das IPSS

Sónia Ramos Ferro

Diretora do Centro Distrital de Segurança Social de Évora

José Ilhéu

Coordenador do Núcleo Distrital de Évora da EAPN  
Portugal

**10.15h** – Coffee-break

**10.30h – A Intervenção Não Institucionalizante**

A Importância da criação de Redes de Proximidade  
*Henrique Sim-Sim*

*Fundação Eugénio de Almeida*

A não institucionalização nos Idosos

*Maria João Quintela*

*Direção Geral de Saúde*

Prós e Contras da institucionalização em crianças e jovens

Rui Godinho

*Diretor da Casa da Alameda*

*Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*

A não institucionalização na Saúde Mental

*Maria João Vargas Moniz*

*ISPA (Instituto Superior de Psicologia Aplicada)*

**Moderadora:** Margarida Marques

*Diretora Técnica do Centro Social Paroquial  
do Alandroal*

12.30h – Almoço livre

**14.00h** – Apresentação de práticas alternativas á

Aldeias Lar

*João Martins*

*Coordenador do Núcleo de Beja da EAPN Portugal*

Projeto Toma Lá Dá Cá

*Patrícia Patrício*

*Associação SEIES (Sociedade de Estudos e Intervenção  
em Engenharia Social)*

Os Meninos de Rua

*Instituto de Apoio à Criança*

Favorecer a Autonomização

*Dr.ª Rosa Moreira*

*APPACDM Évora*

**Moderador:**

Marcos Olimpio

*Centro de Investigação em Sociologia e  
Antropologia “Augusto da Silva”*

**16.30h** – Debate

**16.45h** – Coffee-break

**17.00h** – Apresentação das conclusões

Marcos Olímpio

*Centro de Investigação em Sociologia e  
Antropologia “Augusto da Silva”*